

---

MARRAKESH – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e partes interessadas não comerciais  
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 17h a 18h WET  
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Essa é a reunião da diretoria da ICANN com o grupo constituinte não-comercial.

STEVE CROCKER: Boa tarde a todos. Esse é o momento da reunião da diretoria com o grupo de stakeholders não comerciais. Eu sei que foi um dia muito longo, nós estamos muito animados aqui com essa reunião. A ideia aqui dessas reuniões é usar bem o tempo, passar para as questões importantes, e deixar para lá as formalidades. E com isso eu vou passar a palavra. Nós estamos aqui para ouvir, interagir. Nós temos algumas perguntas, mas o mais importante é ouvir vocês.

TAPAIN TRAVAINEN: Eu gostaria de agradecer. Temos pouquíssimo tempo, então vamos passar para as perguntas. Temos várias pessoas aqui do nosso grupo. Primeiro Amr Elsadr.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

AMR ELSADR: Olá, como vão todos? A minha pergunta é em relação à revisão do GNSO, eu acho que vocês já viram a pergunta. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer os seus comentários, especialmente você, Rinalia, durante a sessão do final de semana você deixou bem claro que foi muito paciente com o nosso grupo de trabalho para que o nosso documento ficasse bem claro. Eu gostaria de perguntar o que é desconhecido para nós e gostaríamos de saber a sua opinião sobre a questão de que o grupo de trabalho, o seu resultado provavelmente vai receber feedback sobre as recomendações do examinador independente, Westlake. A pergunta é quais são as suas intenções sobre os possíveis conflitos entre as recomendações do grupo de trabalho e o relatório Westlake?

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada, Arm, pela pergunta. Há um processo e, é claro, nós estamos melhorando ele a medida em que é implementado. E no momento o que queremos de vocês é um relatório completo que identifique se há diferenças entre as recomendações do examinador independente e o que o GNSO apoia e não apoia. Se vocês têm alguma diferença queremos saber por que e que vocês expliquem claramente, com uma fundamentação clara, por que vocês não apoiam, e também esperamos uma avaliação sobre a viabilidade e priorização de todas as recomendações que vocês apoiam, e se há alguma

---

diferença de opinião entre o grupo de trabalho e o conselho do GNSO. Então, quando vocês nos enviarem esse relatório, a OEC vai o levar em consideração e fazer recomendações à diretoria, e a diretoria vai agir com base nas recomendações do comitê, e uma ação será aceita com modificações ou rejeitada. Se for rejeitada nós vamos fundamentar isso. A questão que você faz dá a impressão que você está preocupado que a gente possa rejeitar as recomendações. Então, eu acho que é importante ter esse acordo.

AMR ELSADR:

Muito obrigado, Rinalia. Nós não estamos preocupados. Durante o trabalho nós vimos que a paciência que você demonstrou. Nós achamos que era possível fazer isso de forma correta e juntos nós queremos, então, demonstrar todas as requisições e também estamos atualmente trabalhando sobre como medir isso e como medir o sucesso da implementação. Vocês disseram que as recomendações podem ser adotadas ou não adotadas e haverá, então, a fundamentação para isso. Essa será uma decisão final ou vocês vão conversar conosco? Isso antes de ser enviado para a diretoria.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Eu acho que como o interesse é obter o melhor resultado possível o comitê estaria aberto à conversação e à sugestões

---

para melhorias, e observei que no relatório do GNSO há uma sessão sobre os próximos passos e sugestões para melhorias seriam muito bem aceitas.

TAPANI TRAVAINEN: Muito obrigado, Rinalia. Então, passamos para a próxima questão, que será apresentada pelo Klaus Stoll.

KLAUS STOLL: Muito obrigado. A minha questão é quanto ao relançamento. Então, a diretoria concorda com a necessidade de conscientização e treinamento para maior engajamento nas políticas da ICANN para haver um DNS seguro e estável. A primeira parte é que esse modelo de governância multisetorial deve ser legítimo. Em segundo lugar, quais são os parâmetros que devem implementados? Em geral esses enfoques de promover a ICANN como organização são realizados pela equipe e funcionários dela. Não seria mais de acordo com o modelo multisetorial se o relacionamento enfocasse o DNS? E os processos de elaboração de políticas? Então, esse contrato e treinamento não deveria ser implementado e executado junto com todas as OAs e CCs? Desculpem eu não ter lido, mas por uma questão de clareza eu achei melhor. Muito obrigado.

MARKUS KUMMER: Obrigado. Quem vai responder?

MIKE SILBER: Eu vim aqui por sua solicitação. Muito obrigado porque a questão causou alguma confusão e não sabíamos a que se referia essa conscientização, se se referia a algum documento ou política específica que nós não conhecíamos. Eu acho que você levantou uma questão bastante interessante. Eu acho que a forma de responder é que o contato inclui várias questões. Parte desse primeiro contato é feito pela equipe da ICANN, mas será que isso deveria ser utilizado? Em segundo, isso envolve um patrocínio ou realizar reuniões para que haja esse treinamento, mas nem sempre é a ICANN que faz esse contato, mas que facilite os eventos em que essas coisas acontecem. Em terceiro lugar, a ICANN trabalha muito próxima com várias OAs e CCs em termos de treinamento, especialmente na América Latina, e o membro da LACNIC pode dizer que a LACNIC faz muito treinamento em DNS.

Eu estou ouvindo na AfriNIC, e ela faz bastante relacionamento em termos de treinamento e DNS. Como por exemplo, nessa reunião há uma sessão de treinamento com o DNS. Alguns são realizados pelos RIRs, e a ICANN financia as viagens, também um hotel, e em outros casos as RIRs pagam as mesmas. Isso também ocorre com outros eventos de SSAC, RSSAC, e não acho que há

alguma objeção dentro da ICANN de ter uma abordagem colaborativa. Mas, alguns acham que a comunidade faz o seu próprio contato e que a ICANN deveria financiar isso. Isso não pode ser feito sem planejamento. Então, eu estimularia que as pessoas fizessem propostas de parceria e não simplesmente uma proposta de solicitação de fundos. Podemos alterar algumas das abordagens atuais, mas é necessário haver dentro do contexto de ter um valor agregado, não um terceiro pagar para um quarto participar de um evento.

KLAUS STOLL:

Muito obrigado por essa resposta. Eu acho muito bom, acho que esse é o caminho correto. Eu acho que nós temos que colaborar mais, e eu gostaria de levar daqui como mensagem que nós devemos levar essa cooperação mais adiante, de encontrar formas práticas de avançarmos. É uma nova ICANN, é isso o que nós temos que fazer. Mas, eu gostaria de lembrar que nós teremos um problema se nós passarmos a mensagem da ICANN para mais pessoas. Um dos maiores problemas no período de transição foi a crítica que havia, “ninguém conhece a ICANN”. E eu coloquei na minha lista de prioridades que isso é uma coisa que eu gostaria de mudar. Eu acho que muita gente tem a mesma opinião que eu.

---

LITO IBARRA:

Lito Ibarra, da diretoria. Eu gostaria de reiterar o que o Mike disse sobre a América Latina, porque fazemos muitas teleconferências e treinamentos envolvendo LACTLD, LACNIC, assim como a ICANN. No ano passado fizemos o LAC-i-Roadshow, que foi parte da estratégia LAC da ICANN. Aconteceu em vários lugares e vários temas foram tratados, como a transição da IANA, o DNS, o DNSSEC, e também temas locais que são de interesse da comunidade local. E com o cancelamento da reunião do Panamá nós resolvemos aproveitar os eventos locais em cada país para disseminar a mensagem, ou que alguém faça uma palestra em português ou espanhol, que são os idiomas da região, para conscientizar sobre todos esses temas. Quanto aos parâmetros, o número de pessoas que participaram e a implementação do DNSSEC e tem sido feito o relacionamento com universidades e organizações locais.

KLAUS STOLL:

Eu também gostaria de dizer que conversei com o pessoal da América Latina hoje na sessão de partes constituintes. Um membro da Argentina apresentou uma situação muito interessante de como está a situação naquele país. Isso é uma nota, e não uma crítica, o que vou mencionar agora. Nós pesquisamos um pouco e a situação realmente é horrível. Há muitas ONGs e organizações da sociedade civil que hoje não sabem o que é um nome de domínio, quanto tem que renová-lo

e tudo isso. Então, realmente devemos começar bem das bases. E para ir até assuntos mais sérios, como o que é o DNSSEC, devemos cobrir todas as línguas para todos os níveis de conhecimento, e criar então, um diálogo. Eu vou encerrar por aqui.

MIKE SILBER:

Acho que um dos problemas que ouço aqui é a falta de coordenação. Acho, então, que primeiramente deveríamos trazer aqui a equipe de engajamento da ICANN para tentar profissionalizar a abordagem e o foco deles. Devemos observar as sugestões de evento que a ICANN poderia participar, trazer mais transparência. E a outra coisa que eu queria mencionar é especialmente quanto à ALAC. Vocês estão trabalhando com os recursos presentes em cada parte sobre as quais estamos falando. Então, deve haver mais coordenação entre a comunidade, porque não queremos uma situação de ter uma parte da comunidade que está sendo financiada por um evento e uma segunda parte da comunidade que não é financiada. Não queremos cidadãos de primeira e de segunda. Deve haver mais coordenação nesse sentido entre os CCs e as OAs, porque parece haver alguma tensão entre alguns elementos dessa comunidade, os gerentes de ccNSO, os RIRs, e outros que parecem trabalhar inclusive de maneira muito competitiva e não colaborativa.

---

TAPANI TRAVAINEN: Muito obrigado, Mike. Mais alguém que quer comentar alguma coisa? Não? Então, vamos continuar com a terceira pergunta. Neils.

NEILS TEN OEVER: Muito obrigado por essa oportunidade. Realmente aprecio muito o crescente interesse da diretoria nos direitos humanos para intensificar conversas com a diretoria no período principal dessa reunião com o CCWG, mas também na sessão do CCWPHR de ontem. Eu não consegui assistir a segunda reunião, tinha outra reunião, mas parece que a operacionalização dos direitos humanos é um assunto muito importante dentro dessa comunidade, e sabemos que a board quer redigir uma declaração de direitos humanos. Isso já teve na terceira proposta preliminar do CCWG sobre a prestação de contas. Então, tem algumas sugestões sobre como isso poderia ser feito, e gostaria muito que esse compromisso que tem o board seja feito em colaboração com a comunidade, que a comunidade tenha um espaço para trabalhar sobre essa questão dos direitos humanos juntamente com o CCWG sobre a prestação de contas e o CCWPHR. Você sabe como isso vai ser feito? E, ao mesmo tempo, dentro do comitê de recursos humanos estamos preparados para fazer uma política de direitos humanos para a

ICANN que tenha que estar de acordo com o compromisso de direitos humanos que está proposto no relatório do CCWG. E por último apreciaríamos muito, e esperamos o apoio, da diretoria e do pessoal da ICANN, e a medida em que fomos trabalhando sobre essas questões e se haverá pessoal dedicado para essa questão, essa política de direitos humanos, e que também funcione como o ponto focal para os direitos humanos. Porque em uma reunião anterior nós solicitamos contatos dentro da diretoria, e que realmente isso foi muito prático para poder conversar. Então, esperamos ter um resultado similar agora depois dessa reunião aqui. Muito obrigado.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado pela pergunta. Você sabe, o board está comprometido. Nós estamos comprometidos com direitos humanos desde o começo, e ontem tivemos uma troca muito boa sobre direitos humanos no CCWG. Também expressamos algumas preocupações preliminares. E de forma pessoal não temos debatido isso com a diretoria. É uma questão que nos preocupa muito e a muitos dos membros, e eu expressei a minha preocupação pessoal. Dessa questão dos direitos humanos, acho que é uma questão que vai ter que ser debatida a medida em que fomos conversando. Também encorajo os membros que estiveram na sessão que expressem a sua impressão sobre a

discussão, que foi muito construtiva, muito boa. E eu quero garantir que esse é apenas o começo para fazer algo concreto.

E como princípio geral acho que quanto mais nos focamos, maiores as possibilidades de obter bons resultados, e se não fizermos nada não obteremos nada. E sobre as suas perguntas mais específicas, esperamos que o trabalho seja focado na via de trabalho dois, que as diferentes vias levem para essa via principal de trabalho número dois. Vamos ter o pessoal de apoio da ICANN dedicado de forma permanente, também pessoas do departamento de elaboração e responsabilidade. Sobre a última pergunta, sim, temos preparado uma declaração, mas como devemos trabalhar junto com especialistas ainda não completamos, não temos ideias concretas ainda, mas esperamos receber os seus comentários e opiniões. E aqui eu vejo a Louisewies pedindo a palavra.

LOUSEWIES VAN DER LAN: O que foi interessante ontem da sessão que tivemos, em que havia um grupo muito dedicado, que já pode começar a trabalhar. E nós, como diretoria, o que nos preocupa é poder trabalhar com toda a comunidade, não apenas com as ideias e aspirações de um grupo pequeno. Então, para levar isso para a via de trabalho dois e que seja um processo inclusivo em que todas as vozes sejam ouvidas, realmente devemos ouvi-las, ouvir

o que estão falando, e a conversa de ontem foi muito útil para distinguir qual é a obrigação em direitos humanos que esta corporação, que está sob leis norte-americanas, tem e coisas que nos referiríamos como responsabilidade social corporativa. Nós não contratamos trabalhadores escravos. São questões bem simples e básicas sobre as quais podemos nos aprofundar.

E também temos outra questão, esse mapeamento que estamos fazendo, a privacidade, por exemplo, é uma questão muito importante. E temos grande problemas agora, porque por uma parte temos a política do WHOIS, mas temos problemas enormes na Europa. E é uma realidade realmente muito importante com a qual devemos lidar. E o passo seguinte é se há uma função para uma organização como a ICANN para tentar amplificar essa questão dos direitos humanos. Então, estou pensando aqui nas diferentes gerações, primeira e segunda, de direitos humanos, e que toda a comunidade participe, que não nos aceleremos, que pesamos a opinião de todas as partes com o apoio da diretoria. O trabalho que vocês fizeram de mapeamento foi incrível. Eu quero parabenizar, mas ele deverá ser concluído dentro do processo normal.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado. Acho que todos concordamos com o fato de que a ICANN não pode ser tratada apenas como uma corporação

comum. É uma organização especial na sua função. Não devemos copiar uma receita de uma corporação comercial, por exemplo. Às vezes ficamos um pouco amedrontados com isso, mas devemos avançar nesse sentido.

BRUCE TONKIN:

Eu quero reforçar a ideia de que os direitos humanos devem ser colocados dentro do contexto da nossa ambição, e devemos pensar na missão e alguns elementos sobre a questão do registro de nomes de domínios e alocação de endereços de I.P., que em geral são alocadas para entidades legais. Essas pessoas jurídicas podem ser uma corporação, ou talvez um indivíduo também. Eu acho que essa questão de direitos humanos também pode ser tratada como parte de uma (inint) [00:43:47], e esse é um outro elemento. Nós estamos tratando com humanos. Eu tenho tratado com registros que mantêm registros de contatos, que basicamente são nomes, endereços, e outros dados de pessoas. Aqui também temos um elemento de direitos humanos. Outro aspecto que eu queria mencionar é que teremos reuniões, participação nessas reuniões, e ver como as pessoas são tratadas nas reuniões. É um fator que nós temos aqui presente nesses eventos, como neste em que temos muitas pessoas. Estamos tratando todas elas de maneira respeitosa e em consistência com os princípios dos direitos humanos? Portanto, acho que não deveríamos pensar em entrar nos

---

conteúdos dos e-mails, nos sites das pessoas, mas apenas na missão da ICANN, em questões de conteúdo, como tratamos pessoas nas reuniões, tudo isso.

MARKUS KUMMER: Passo para você.

NIELS TEN OVER: Muito obrigado pela resposta e pelos comentários que são muito ricos para continuarmos pensando. Eu queria destacar aqui que a medida em que formos avançando deveremos observar no escopo estrito da ICANN e sua missão como estão presentes os direitos humanos. Depois disso poderemos discutir sobre direitos e depois iremos para a questão do marco. Ter uma conversa muito estruturada para não nos perdermos. E estamos muito comprometidos a continuar trabalhando com vocês no futuro sobre essa questão. Muito obrigado.

TAPANI TARVAINEN: Muito obrigada, Bruce. Quem mais quer continuar tratando dessa questão? Ou devemos continuar? Ok, próxima pergunta de Kathy Kleiman.

---

KATHRYN KLEIMAN:

Pode avançar o slide para a pergunta quatro? Eu sou Kathryn Kleiman. Eu entendo que essa pergunta não foi interpretada corretamente, então eu vou reformula-la. O que devemos fazer é que as políticas e outros procedimentos da ICANN sejam considerados. Há muito disso dentro da ICANN, eu não sou a primeira a mencionar isso hoje, desde a perspectiva do grupo dos diferentes gestores da GNSO. Estamos observando os processos que estão em andamento e que vão começar daqui a pouco sobre as novas gTLDs, que envolvem mecanismos de proteção de direitos, que envolvem o WHOIS, e problemas como privacidade, e também revisões, reestruturações e prestações de contas na via de trabalho dois.

Tem estatutos e relatórios. Muita coisa, comissões independentes, e muito mais. Então, isso é um problema. Acho que os voluntários da organização estão sobrecarregados e cansados. Há múltiplas tarefas, muito trabalho. Temos famílias também. Nós chegamos aqui para fazer um brainstorm para discutir e estabelecer prioridades sobre o que está acontecendo dentro da ICANN. Como as pessoas e os voluntários trabalham? Então, há um mecanismo de controle para os voluntários? E podemos criar algum tipo de mecanismo para rastrear o trabalho dos voluntários, estabelecendo prioridades. Também pensar esse model de baixo para cima, o que podemos fazer para ajudar os voluntários? Obrigada.

STEVE CROCKER:

Eu gostaria de fazer uma pergunta. No IETF há em torno de 100 grupos de trabalho ou mais, em qualquer momento. E, na verdade, isso faz com que o número de atividades paralelas pareça muito menor. Há uma pressuposição de que devemos diminuir a quantidade de trabalho em que o indivíduo esteja envolvido, ou é apenas a natureza da coisa toda que há mais trabalho do que se possa fazer.

KATHRYN KLEIMAN:

Eu não posso falar sobre a IETF porque eu não participo, mas eu sei que ele não elabora políticas. Nós sim. Então, o trabalho que está sendo feito nos processos de desenvolvimento de políticas e aos nossos comentários públicos tem a ver com os mecanismos ou com os detalhes de estabelecer as regras. Tem que escrever as minutas, edição, revisão. Eu acho que deve haver uma profissionalização aqui. Tem muita gente que está trabalhando tempo integral nisso. Há muitas empresas que enviam os seus funcionários, há muita gente que se dedica em tempo integral trabalhando nisso. Isso não responde a sua pergunta, os voluntários, essas são questões complexas inter-relacionadas que demandam um certo treinamento. Eu acho que nem todos os voluntários veem as coisas da mesma forma que os outros grupos.

BRUCE TONKIN:

Nós estamos ouvindo coisas diferentes de grupos diferentes, e na nossa reunião com a parte comercial era tentando encontrar uma forma de disponibilizar os comentários públicos para que fossem mais claros e para navegar melhor no nosso site. E vieram dois tipos de comentários, um relacionado à elaboração de políticas e comentários públicos, e outro relacionado à atividades relacionadas à solicitação de serviços de registros. Então, tentando ver uma forma de consolidar essas duas coisas em uma única página da internet para que possam saber o que está acontecendo. Eu acho que no final das contas vocês são parte do GNSO. Esse grupo é parte do GNSO, e há pessoas eleitas para o conselho do GNSO, e esse conselho faz a elaboração de políticas e a restrição é quantas atividades podem ser feitas em paralelo.

Isso é diferente do IETF, onde nós temos um grupo de engenheiros trabalhando com um problema específico, não é necessário haver pagamento, ou pessoas do departamento jurídico, ISPs, das empresas. Então, uma das sugestões dadas é que o GNSO pode fazer em nível de conselho com que cada grupo mapeasse quais são os recursos de voluntários. Então, por exemplo você pode ser voluntário e trabalhar 10 horas por semana nos seguintes tópicos. Então, outro membro do seu grupo pode trabalhar 20 horas. Então, seria importante mapear

quem pode trabalhar, quanto tempo, e em que temas. Então, o conselho do GNSO poderia administrar isso, dizendo que nós podemos realizar 10 atividades e priorizar quais são essas atividades. A questão da transição assinou várias atividades. Nós empregamos mais pessoas para criar atividades. Nós precisamos mapear os recursos de voluntários, ver quantas atividades paralelas podem ser realizadas com aqueles recursos. Pode ser um fator importante no seu grupo. Então, podem ser recrutados mais recursos em um tema em que exista menor diversidade e encontrar mais voluntários, ao invés de ter um pequeno número de voluntários que trabalhem de 30 a 40 horas por semana. O ponto inicial seria mapear os recursos e ver o que priorizar com esses recursos.

KATHRYN KLEIMAN:

Eu entendo o processo, mas quando eu vou ao GNSO eu pergunto por que há tanta elaboração de políticas e eles me lembram que eles só tem dois grupos de trabalho. Então, se essa discussão será aprovada amanhã e o PDP da diretoria seria a última gota, o WHOIS2. Há um grande processo que está surgindo. Tem 144 voluntários. Como fazer isso, e no futuro como a gente pode fazer isso em sequência em vez de em paralelo?

---

BRUCE TONKIN: Eu acho que é o conselho do GNSO que deve realizar ou gerenciar isso. A diretoria solicitou um relatório sobre os temas mais importantes e tivemos uma equipe de revisão do WHOIS, vários grupos que identificaram que há limitações em alguns serviços essenciais, especialmente o que fornece informações de nomes de domínio. Então, tentamos estrutura-lo separando o WHOIS do modelo atual, porque há várias limitações.

KATHRYN KLEIMAN: Eu poderia, então, reformular. Será que a gente poderia esperar isso do GNSO daqui a seis meses?

BRUCE TONKIN: O papel do conselho do GNSO é gerenciar o desenvolvimento ou elaboração de políticas.

MARKUS KUMMER: Acho que a Cherine gostaria de fazer um comentário.

CHERINE CHALABY: Bom, eu acho melhor que as perguntas sejam respondidas e depois eu vou falar.

---

STEFANIA MILAN: Reformulando, eu acho que a gente deveria trabalhar como uma empresa. O problema é que nós não somos uma empresa, nós somos voluntários. Há outros fatores, como a Kathy mencionou, que interferem. Então, seria bom que a diretoria não achasse que os voluntários são iguais a funcionários da empresa.

BRUCE TONKIN: Eu quero deixar claro, eu não estou aqui administrando os voluntários, eu só quero identificar o que eles querem fazer, quanto eles podem fazer. Então, a comunidade de voluntários, que é o conselho GNSO, pode dizer o que eles podem fazer. Você que é voluntário, você tem que dizer quanto tempo tem disponível e qual é a sua prioridade.

STEPHANIE PERRIN: O meu comentário tem a ver com a profundidade do trabalho. Há dois problemas que eu vejo na ICANN. Um é que é difícil de recrutar voluntários para compartilhar a carga de trabalho. Então, alguns desses trabalhos são horizontais. Então, a complexidade de aplicar isso nos vários níveis da ICANN é bastante significativa. E a segunda coisa é que quando as pessoas entram eles podem ser especialistas em uma área. A pesquisa necessária para realizar um bom trabalho, isso cresce exponencialmente à medida em que a ICANN amadurece. Já fiz bastante pesquisas em vários níveis, mas ainda não me sinto

competente para entrar no grupo de proteção dos direitos porque eu vi casos que pareciam que eu não tinha nível suficiente. Então, eu acho que não devemos subestimar a complexidade. Eu sei que quando entra em uma empresa, você tem um funcionário novo, você tem que fazer o que é possível, e nós nunca vamos conseguir dominar a complexidade horizontal nesse nosso grupo se nós passamos todo tempo tentando não nos afogarmos.

RAFIK DAMMAK:

Quando se fala de ter voluntários que digam quantas horas podem trabalhar há uma coisa diferente. Eu fico muito preocupado quando se fala que eu posso trabalhar cinco horas. Nós não somos um recurso humano. A maior parte dos grupos de trabalho às vezes trabalha em um horário diferente para quem está na Ásia, por exemplo. Então, muitas vezes eu fico acordado até 01:00 da manhã para contribuir com um dos grupos de trabalho. Então, nós não podemos ser comparados com um funcionário. Nós estamos fazendo isso em nosso tempo livre e há muito esforço e investimento em aprender para se envolver. Agora nós temos coisas como RDS e os novos gTLDs, e há uma documentação muito grande. Então, eu acho que me incomoda muito essa questão de que eu, digamos, preciso me comprometer por cinco horas, nem sempre isso funciona, não é fácil. Nós estamos tentando expandir o número de voluntários,

mas não é fácil de encontrar gente. Os voluntários precisam ser eficazes e participativos. É difícil de reparar isso. Eu acho que a ICANN precisa diminuir um pouco o seu tamanho. Há projetos demais que foram iniciados. Vocês precisam ter uma priorização, é muito importante que a comunidade participe do planejamento e dessa priorização. Nós precisamos focar em coisas específicas, a gente não pode fazer tanta coisa ao mesmo tempo. Então, acho que o desafio do novo CEO é diminuir o tamanho, não podemos começar três ou quatro PDPs ao mesmo tempo, não faz sentido. Obrigado.

BRUCE TONKIN:

Não. E ainda pior, há um grande número de revisões. Há uma de ATRT, uma de segurança e estabilidade, outra de WHOIS. Eu já ouvi antes, nas sessões anteriores, os registradores de registros. Eu também sou da Ásia-Pacífico, e muita gente me liga ou faço teleconferências no meio da madrugada. Então, eu entendo o que você está dizendo, mas isso pode ser resolvido. Mas, outra coisa, sobre a priorização, eu concordo completamente. Talvez a gente faz um monte de coisas, mas não faz direito. Talvez seja melhor fazer menos coisas e fazer melhor. Isso deve ser feito através da priorização. Eu acho que a diretoria também deve fazer uma priorização melhor do plano operacional. Eu acho que a priorização precisa ser aprendida pela comunidade.

---

MARKUS KUMMER: Nós estamos ficando sem tempo. Nós ouvimos a sua preocupação. Por favor sejam breves, está acabando o tempo. Cherine e depois a Rinalia.

CHERINE CHALABY: Eu não posso ser o mais breve possível. Realmente eu entendo bem o ponto, e a resposta é: não é fácil. Porque em um ambiente corporativo, quando iniciamos um projeto não nos perguntamos se é importante, se temos o dinheiro e as pessoas. Então, na ICANN nunca perguntamos se temos suficiente voluntários para fazer o trabalho, e essa pergunta nunca surge, nem na diretoria, nem na GNSO. As pessoas pensam que os voluntários vão surgir espontaneamente, e não temos uma resposta. Mas, essa questão deve ser resolvida. E definitivamente temos os recursos. Eu queria perguntar para o David Olive. No ano passado nos comentários públicos a comunidade disse: “estamos cansados, precisamos de ajuda, precisamos de mais pessoas para a elaboração de políticas”. E fizemos isso. Mas, isso aumentou a fadiga, porque as pessoas geraram mais poder para fazer mais trabalho e trabalhar mais. David, qual é a sua reação, o que você acha sobre isso?

---

DAVID OLIVE: Obrigado, Cherine. Sim, o board nos encomendou dois FTs, um para o secretariado e outra para a pessoa que sucedeu. E o segundo assunto, sobre um especialista na questão que contratamos de uma Associação do Commonwealth também. E isso foi só para GNSO. As organizações de apoio, os organismos consultivos, o RSSAC e o SSAC, eles têm apoio. E estamos tentando facilitar e apoiar mais, facilitar a questão de quanto trabalho tem os conselhos, os comitês executivos, etc.

RINALIA ABDUL RAHIM: Estamos muito preocupados com a capacidade e o cansaço dos voluntários. Não sei se o cronograma poderia ser mais flexível, estamos tentando fazer com que seja mais flexível sim, mas sem por isso esquecer o que indicam os estatutos.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado. Nós podemos encerrar essa pergunta? Vamos discutir essa questão dentro da diretoria. Não vamos esquece-la.

CHERINE CHALABY: David, você não respondeu a minha pergunta. Não quero que responda agora, mas mais tarde eu queria falar sobre isso. E também temos uma pergunta sobre adicionar mais políticas para a questão normativa.

---

MARKUS KUMMER: Muito obrigado. E também temos perguntas para (inint) [01:08:06]. Uma tem a ver com a diversidade, e o outro é sobre o que vocês acham sobre o trabalho do CCWG. Já tivemos uma discussão sobre a diversidade, vamos ter uma reunião conjunta com o conselho do GNSO no domingo, e vocês já nos deram alguns dados.

TAPANI TRAVAINEN: Stefania vai nos informar sobre o NCUC brevemente, e Rudi Vansnick sobre o NPOC. Mas, por favor, pedimos que sejam breves.

STEFANIA MILAN: Eu vou falar sobre números do NCUC. Temos 447 membros. A maioria não é da América do Norte e nem da Europa. Representamos 115 países. Por exemplo, nossa brochura está traduzida para seis línguas, incluindo polonês e turco. Nosso presidente não é branco. Temos seis assentos atribuídos aos grupos não-comerciais, e não apenas NCUC, e que são igualmente divididos quanto a gênero. Ainda não podemos falar sobre diversidade de gêneros, ainda não trabalhamos isso, mas eu queria falar sobre o que os números não explicam. Uma questão é a da divulgação. Organizamos eventos em diferentes

---

regiões, conferências e os IGFs, e estamos muito agradecidos com o grupo de engajamento. E acho que é um problema é que essa participação seja eficaz, que não seja apenas uma questão numérica aqui, que realmente trabalhem e contribuam nesse processo de criação de políticas. E outra questão aqui, que é de treinamento. É importante tudo o que a ICANN fez, mas precisamos de mais recursos para treinamento. E outro ponto é a tradução. Por exemplo, se você estivesse na nossa reunião da sessão eleitoral hoje, você teria visto o nosso companheiro Rafik traduzindo, falando em Inglês, Francês, e Árabe, enquanto as cabines de tradução atrás dele estavam vazias. Então, gostaria que considerassem mais recursos para a tradução, ao menos para o dia da sessão eleitoral, para dar suporte ao NCSG e ao NCUC. Obrigado.

PADMINI BARUAH:

Eu sou Padmini Baruah, sou estudante de Direito na Índia. Vou falar sobre o artigo um, seção dois, parágrafo quarto do estatuto, que fala sobre uma participação ampla, inclusive de diversos e diferentes grupos. E há dois dias eu fui assediada sexualmente nesta reunião. Eu não achei nenhuma política sobre o assédio sexual. E eu fui até o ombudsman e fiquei surpresa quando ele me disse que eu fui a primeira pessoa que fez uma reclamação formal de assédio sexual na história da ICANN. Eu procurei nos registros oficiais da ICANN, e vocês tem

---

uma política excelente dentro da corporação sobre assédio sexual. São muitos casos diferentes em que as pessoas podem pedir proteção. E peço para o board para que sejam mais claros sobre políticas de assédios sexuais. E gostaria que vocês dedicassem mais tempo sobre isso. Eu não quero uma resposta agora, mas esse é o meu pedido.

MARKUS KUMMER:

Muito obrigado por ter trazido isso a nossa atenção. Eu estou realmente chocado com isso e vou mencionar isso para os meus colegas para que essa questão seja investigada. Talvez falte algumas coisas nas nossas orientações, agradeço muito por ter levantado essa questão. Rudi e Cathy querem fazer um comentário.

RUDI VANSNICK:

Eu sou Rudi Vansnick, presidente do NPOC, que é uma organização nova. Vamos completar cinco anos em julho. Temos 70 membros, mas não temos nos focado na questão da diversidade geográfica e de gênero. Mas, estamos muito contentes com o resultado. Se considerarmos a questão geográfica, temos 70% de homens e 50% de mulheres. Temos muito trabalho para ser feito nesse nível, mas se observamos na divisão geográfica acho que é bastante impressionante quando vemos que temos quase igualdade e uniformidade em

---

representação geográfica. Na África 25%, Ásia 19%, Europa 24%, América do Norte 20%, e 11% para a América Latina. Então, realmente é impressionante que na Ásia temos 19%, porque é uma região em que as ONGs não são conhecidas. E às vezes não são reconhecidas pela lei do país. Então, realmente é impressionante termos 19% na Ásia. E eu devo concordar com a Stefania que as atividades de divulgação não são fáceis não é apenas ir na companhia e dizer que temos um produto e queremos vende-lo, mas nós temos que chegar até as pessoas e as convencer que entrem na ICANN, que entrem no NPOC, que trabalhem conosco de forma voluntária. Eu sei que não há um retorno imediato para esse trabalho, e esse é um dos aspectos em que a gente se encontra quando nós nos aproximamos das pessoas e desenvolvemos. Eles frequentemente dizem: “eu tenho um trabalho também, eu tenho prioridades, e eu preciso de uma renda, e portanto não posso trabalhar como voluntário”.

E a NPOC está agora focada nas regiões, e o problema que uma ONG tem é ter suficientes voluntários para sua missão e visão. Temos fundos para isso, e estamos pedindo em um terceiro nível fazer o trabalho para nós, aqui da ICANN, em uma mesmo nível como voluntário. Isso não é fácil não. E eu estou muito satisfeito em manifestar aqui que em dois anos dobramos a quantidade de membros, mas isso é graça ao trabalho da equipe, de todos os membros da NPOC. Eu gostaria de agradecer Joan Kerr, que é o

presidente dos membros que tem validado cada membro individualmente, verificando e-mail, vendo se eles respondem, verificando as organizações, se realmente existem, se ainda estão lá. E eu me sinto satisfeito de poder dizer que todos eles validaram a presença, atravessaram todo um processo. E essa é a base de comunicação para amplificar o quadro de membros, trabalhar com a diversidade. Não funciona de outra maneira, precisamos de volume para poder responder a missão que foi encomendada. E quanto às perguntas anteriores, uma das ideias sobre a qual eu comentei com meus colegas das CCs e OAs.

Por que não recriamos um grupo de trabalho que funcione e que trabalhe com a estratégia de comunicação com a comunidade e depois visse se isso se encaixa bem na estratégia da ICANN para ver os aspectos comuns que possamos explorar, e onde houver falhas, identifica-las. Especialmente no nosso contexto é muito importante que possamos dirigir-nos à comunidade de maneira decente. Eu estou aqui há dois anos e estou muito contente por termos novos membros. Cada vez mais pedimos mais esforço da parte deles, mas ainda temos muito trabalho pela frente. Muito obrigado.

MARKUS KUMMER:

Obrigado, Rudi. Nós já estouramos o nosso tempo, peço a indulgência aos intérpretes, talvez poderiam adicionar mais

---

cinco ou dez minutos ao nosso tempo? Kathy queria fazer um comentário.

KATHRYN KLEIMAN: Eu não sei se quero falar sobre as últimas perguntas.

MARKUS KUMMER: Ok. A última pergunta é sobre o relatório do CCWG.

EDWARD MORRIS: Eu gostaria de agradecer à diretoria. Quando pensamos como fazer isso dois anos atrás, você deixou que a comunidade liderasse o esforço disso, e eu agradeço por isso. Três membros da diretoria trabalharam por quinze meses. Eu gostaria de agradecer principalmente Bruce, você e a Chris, que foram muito fantásticos e respeitosos. E foi muito importante o trabalho do (inint) [01:18:37]. Mas, o mais importante para mim foi o trabalho feito pela Asha. A Asha é uma membra nova, e eu gostaria que ela levantasse para que possam ver quem ela é.

A Asha me contatou em uma das reuniões e perguntou o que eu estava fazendo, e acompanhou por e-mail, sempre fez perguntas, queria saber. E ela se tornou uma defensora do nosso grupo. Eu espero que os outros membros da diretoria aprendam com os mais novos. Houve muitas coisas importantes nesse

---

relatório. Para mim os direitos de expressão levaram maior transparência na via de trabalho um, mas a combinação desses dois direitos nos colocaram no caminho para ser uma das organizações mais transparentes dos Estados Unidos. E esse esforço cooperativo da comunidade com a diretoria foi fundamental.

ROBIN GROSS:

Olá, eu sou a Robin Gross. Eu gostaria de agradecer. Eu sou membra do NCSG e trabalhei no CCWG no último ano e meio. Para nós esse relatório tem várias coisas muito boas, como melhoras nos processo de revisão independente, na solicitação de reconsideração, na criação da comunidade empoderada, dando direitos a ela de ter uma voz sobre questões de governança. Há muitas coisas boas aqui no relatório, mas muitos de nós no NCSG ainda estão preocupados quanto à questão de empoderamento dos governos. Quando eu vejo a recomendação 1 e 11, que mudam a estrutura fundamental de poder da ICANN, muda o papel dos conselhos consultivos que se tornam participantes nas decisões. Isso é uma mudança fundamental nas operações históricas da ICANN. E muitos de nós têm preocupações quanto ao impacto disso sobre várias questões que nos importam, como liberdade de expressão, privacidade, e democracia. Embora esse relatório tenha muitas coisas boas, esse tema permanece uma preocupação.

---

MARKUS KUMMER:                    Desculpem, mas não temos muito tempo, podemos discutir essa questão em outro momento. Avri, por favor.

AVRI DORIA:                        Eu gostaria de mencionar que alguns membros dentro do NCSG tiveram essa opinião. Eu acho que há outros como nós, que existe esse relatório, mantenha esse equilíbrio. Mas, eu quero agradecer à Robin por indicar que há um racha no NCSG.

MARKUS KUMMER:                Bom, com isso eu gostaria de encerrar essa sessão. Desculpem por ter cortado a discussão, mas precisamos terminar.

TAPANI TARVAINEN:            Obrigada a todos por terem participado.